

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: COM QUE “ROUPA” ELA VAI?

Ana Beatriz Maia Neves
UFRJ / SEEDUC-RJ
maianeves@yahoo.com.br

*Não há escolha entre maneiras “engajadas” e “neutras” de fazer Sociologia.
Uma Sociologia descomprometida é uma impossibilidade.*
Zygmunt Bauman

Introdução

O presente artigo consiste na divulgação dos resultados que obtive ao elaborar a monografia de conclusão do curso de Especialização em Saberes e Práticas na Educação Básica da UFRJ, modalidade Ensino de Sociologia¹.

A referida monografia teve por objetivo analisar como é criada uma identidade - ou várias identidades - da disciplina Sociologia a partir da visão de professores que atuam na educação básica quanto aos objetivos desta disciplina e, conseqüentemente, como esta disciplina é efetivada em termos de conteúdos programáticos nas salas de aula da rede pública estadual de educação do Rio de Janeiro.

Este artigo é, também, resultado das reflexões que acumulei enquanto professora de Sociologia na educação básica durante os quase dez anos de exercício do magistério em diferentes realidades e redes de ensino², assim como, minha participação em diversos fóruns e encontros com a temática “Ensino de Sociologia”³. Nestes é comum encontrar debates acalorados acerca de questões como: o quê exatamente ensinar nas aulas de Sociologia do ensino médio, o porquê do ensino de Sociologia, as metodologias de ensino, o uso ou não de discussão teórica com os estudantes do ensino médio, o uso do livro didático, a formação do professor de Sociologia e os cursos de licenciatura, os problemas de legitimação da disciplina diante dos alunos e da comunidade escolar, dentre outras.

Cabe destacar que o presente trabalho faz parte, assim como a monografia também foi, de uma pesquisa maior coordenada pelas professoras Dra. Anita Handfas e Ms. Julia Polessa Maçaira, ambas professoras da Faculdade de Educação da UFRJ, intitulada “O Mapa da

¹ *Sociologia no Ensino Médio: O quê? Por quê?* - Monografia de fim curso, defendida em 10 de junho de 2012, na Faculdade de Educação da UFRJ para obtenção de título de Especialista em Ensino de Sociologia do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Saberes e Práticas na Educação Básica, modalidade Ensino de Sociologia. Orientadora: Julia Polessa Maçaira.

² Rede pública estadual (em diferentes regiões administrativas e municípios do Estado do Rio de Janeiro), rede pública federal (2º segmento do ensino fundamental e ensino médio) e rede privada de ensino.

³ Ver ANAIS do I ENSOC (2008) e II ENSOC (2010) promovidos pela Faculdade de Educação da UFRJ e II ENESEB em Curitiba/PR, julho 2011.

Sociologia na Educação Básica do Rio de Janeiro”⁴ que pretende fazer um diagnóstico local da situação do ensino de Sociologia.

O trabalho de monografia partiu do princípio de que por falta de um debate amplo (ou ainda incipiente) sobre o objetivo do ensino de Sociologia e, conseqüentemente que conteúdos devam ser ensinados, a Sociologia no ensino médio acaba por adotar roupagens diferenciadas, dependendo das escolhas dos professores.

Após a finalização da pesquisa desenvolvida para fins de elaboração da monografia, concluímos que, justamente por estas escolhas tão diversas, a Sociologia apresenta-se ora como uma matéria engajada politicamente e ideologicamente, ora como uma matéria disciplinadora, ora como reprodutora dos debates cientificistas específicos do âmbito da academia, ou um misto de todas estas.

Para atingir a explicação deste fenômeno, durante o processo de elaboração da monografia foi utilizado o instrumento de análise proposto por Max Weber chamado “tipo ideal”, isto é, uma construção teórica abstrata a partir de casos particulares analisados. Nas palavras do próprio Weber:

Obtém-se um tipo ideal mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isoladamente dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo os pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de se formar um quadro homogêneo de pensamento. Torna-se impossível encontrar empiricamente na realidade esse quadro, na sua pureza conceitual, pois se trata de uma utopia. A atividade historiográfica defronta-se com a tarefa de determinar, em cada caso particular, a proximidade ou afastamento entre a realidade e o quadro ideal (...) Ora, desde que cuidadosamente aplicado, esse conceito cumpre as funções específicas que dele se esperam, em benefício da investigação e da representação. (WEBER, 1986, p. 106)

Através da minha experiência docente em diferentes realidades e instituições, da convivência de um ano no CESPEB com outros vinte e cinco professores de Sociologia - diferentes de mim e distintos entre si e participação em fóruns e debates sobre o tema – o que, na verdade, não deixa de ser uma “observação participante” – e principalmente a partir do desenvolvimento da pesquisa, onde tive acesso aos conteúdos programáticos de Sociologia elaborados por professores formados em Ciências Sociais e seus objetivos ao ensinar estes conteúdos, foram elaborados cinco perfis de professores acentuando aquilo que lhes pareça

⁴ A pesquisa contou com financiamento da FAPERJ na modalidade APQ1 e com a concessão de bolsas de iniciação científica pelo PIBIC-UFRJ, PIBEX-UFRJ e -pela própria FAPERJ-IC.

característico ou fundantes. Cabe ressaltar que a descrição de cada tipo de professor foi explicitada e desenvolvida no decorrer da monografia, mas eis aqui a tipificação proposta:

1. o(a) professor(a) DESCOMPROMETIDO(A);
2. o(a) professor(a) REVOLUCIONÁRIO(A);
3. o(a) professor(a) ERUDITO(A);
4. o(a) professor(a) CIDADANIA;
5. o(a) professor(a) DESNATURALIZADOR(A).

Ao contrastar os tipos ideais com o discurso dos professores que efetivamente ministram esta disciplina quanto aos seus objetivos, pudemos perceber que alguns tipos confirmaram-se na realidade observada e outros não, ou, na maioria das vezes, se fundiam apresentando características de todos e/ou quase todos.

Faz-se necessário ressaltar que o uso destes tipos ideais de professores de Sociologia elaborados para os fins da realização da pesquisa da monografia não teve por objetivo a criação de modelos perfeitos a serem seguidos por outros professores, tratou-se apenas de um instrumento de análise científica, uma construção do pensamento que permite conceituar fenômenos e formações sociais e identificar na realidade observada suas manifestações.

Com a análise desta variação de tipos de professores de Sociologia no ensino médio, pretendia-se que a pesquisa viesse contribuir no debate sobre o objetivo do ensino da Sociologia e sobre as propostas curriculares debatidas em âmbito estadual ou nacional.

Metodologia

Para alcançar os objetivos descritos anteriormente, ou seja, analisar como é criada uma identidade - ou várias identidades - da disciplina sociologia a partir da visão de professores que atuam na educação básica quanto aos objetivos desta disciplina e conseqüentemente, como esta disciplina é efetivada em termos de conteúdos programáticos nas salas de aula da rede pública estadual de educação do Rio de Janeiro, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com treze professores de Sociologia, exercendo atividade docente, com matrícula lotada na Coordenadoria Metropolitana X⁵ da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro no sentido de captar as diferentes percepções desses sujeitos, sem perder de vista os eixos teóricos e os objetivos traçados pela pesquisa.

⁵ Que posteriormente fundiu-se e passou a ser chamada de Coordenadoria Metropolitana VI.

As entrevistas tiveram como meta principal a captação através do relato verbal dos programas que os professores entrevistados possuem para entender o porquê da escolha destes programas.

Com os relatos transcritos, o passo posterior foi captar as percepções destes professores em relação ao objetivo do ensino da Sociologia no ensino médio e sua identidade. Pretendeu-se ainda investigar a recepção (ou não) e uso das propostas curriculares de Sociologia apresentadas pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, a forma de elaboração de seus respectivos planejamentos e o investimento que estes professores fizeram e/ou que fazem na sua formação (inicial e continuada).

Sociologia no Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro: um longo caminho

É importante ressaltar que a história de luta pela implantação da Sociologia na educação básica brasileira e, especificamente na rede estadual do Rio de Janeiro - campo de pesquisa da referida monografia - é longa e árdua, envolvendo diversos atores e disputas acirradas e o desenvolvimento da pesquisa se deu justamente em um contexto marcante para o ensino de Sociologia, tendo em vista a aprovação da Lei n. 11.684, de dois de junho de 2008, que alterou o art. 36 da Lei n. 9394 (LDB) e passou a incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. Esta medida atingiu cerca de oito milhões de estudantes secundaristas num total aproximado de 26 mil escolas no país⁶.

Há que se destacar também que a luta pela inserção da Sociologia enquanto disciplina escolar no âmbito da educação básica é centenária, no entanto, ela ganhou realmente força a partir da década de 1980 quando parlamentares, estudantes, professores e entidades da sociedade civil se envolveram efetivamente nesta ação.

A história de idas e vindas da Sociologia no que hoje chamamos de Ensino Médio sempre esteve ligada, de acordo com Santos, “ao contexto político do país, ao grau de mobilização dos movimentos sociais e especialmente à visão dos elaboradores das reformas educacionais no que diz respeito à relação entre ciência, educação e sociedade” (SANTOS, 2007, p.131). Ainda de acordo com o autor, esta história pode ser dividida em três períodos: de 1891 a 1941 compreende o período de institucionalização da disciplina no ensino secundário; de 1942 a 1981 consiste o período em que a Sociologia esteve ausente como disciplina obrigatória; de 1982 a 2001 é o período de reinserção gradativa da Sociologia no ensino médio.

⁶Fonte: MEC/INEP/DEED, 2009.

Particularmente no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com Oliveira e Jardim (2008), a luta pela implantação dessa disciplina, teve como principal protagonista a Associação Profissional dos Sociólogos do Rio de Janeiro (APSERJ) que, através do seu Grupo de Trabalho de Educação e em parceria com outras entidades, fez uma grande campanha de mobilização e conseguiu colher assinaturas suficientes para apresentar uma Emenda Popular Aditiva ao Projeto de Constituição do Estado do Rio de Janeiro de 1988. Com a aprovação da referida emenda consagrou-se no texto constitucional de 1989, a inclusão do ensino de Sociologia na rede pública estadual de ensino no Estado do Rio de Janeiro, cuja redação final foi:

Será introduzida, como disciplina obrigatória, nos currículos de 2º grau, da rede pública e privada, em todo o território do Estado do Rio de Janeiro, a Sociologia. (Parágrafo 4º do Artigo 317, da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, promulgada em 05 de outubro de 1989, pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro)

Ainda de acordo com Oliveira e Jardim, no mesmo ano a APSERJ buscou junto aos diretores da rede estadual a garantia de vagas para professores de Sociologia no concurso público previsto para ser realizado no ano de 1990. Esta ação teve êxito, pois, neste concurso foram abertas 182 vagas para professores de Sociologia⁷.

A partir do final da década de 1990 a luta pela reinserção da Sociologia ganha dimensão nacional com a promulgação da Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação -, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM e DCNEM) e do Parecer 15/98 do Conselho Nacional de Educação. Em conjunto, de acordo com Oliveira e Jardim, essa legislação reestruturou o Ensino Médio, particularmente na área das Ciências Humanas, estabelecendo os conceitos, os procedimentos e as atitudes provenientes da Geografia, História, Filosofia e da Sociologia que passaram a constituir a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Contudo, o texto da LDB não estabelecia claramente que os conhecimentos sociológicos e filosóficos deveriam ser organizados em forma de disciplinas específicas. Mesmo assim, algumas unidades da federação efetivaram reformas curriculares que incluíram a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias.

⁷Fonte: Manual do candidato do concurso de 1990 – FESP Dados coletados pela Pesquisa O Mapa da Sociologia na Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro.

Na rede pública estadual do Rio de Janeiro, a partir do ano de 1990, Sociologia passa a ser ministrada oficialmente na terceira série do antigo segundo grau do ensino regular com dois tempos semanais de aula, e assim permaneceu, com pouca variação entre uma escola ou outra, até o ano de 2009. Em 2010, em obediência à Lei n. 11.684 de dois de junho de 2008, a disciplina passa a ser lecionada em todas as séries do ensino médio da rede pública estadual com um tempo semanal na primeira série e com dois tempos semanais nas segunda e terceira séries.

De acordo com as professoras Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira a trajetória histórica da Sociologia na escola básica aponta para uma série de especificidades quando se trata de conhecer o caso do Rio de Janeiro. Segundo as professoras, foi no Rio de Janeiro que, na contramão de outros importantes estados da federação, a Sociologia passa a estar presente como componente curricular no ensino médio a partir de 1990. Ainda conforme as professoras, do ponto de vista da profissionalização docente, se a situação geral do país apontava para a recorrência de profissionais com formação em outras áreas, como História, Filosofia ou Pedagogia atuando como professores de Sociologia na escola básica, no Estado do Rio de Janeiro, é possível que essa distorção tenha sido mais ou menos superada por ocasião do concurso público realizado no ano de 2004, quando foram convocados quase 300 professores efetivos da disciplina.

O que ensinam os professores de Sociologia da rede pública estadual do Rio de Janeiro?

Diferentemente das ciências exatas que se baseiam na observação aprofundada de um quadro temático restrito ou previamente definido e que possuem uma abordagem simples e progressiva da modelização, a Sociologia - que está no campo das Ciências Sociais - e, conseqüentemente, os sociólogos “estão interessados na ciência não apenas como um método que podem usar em suas próprias pesquisas, mas como um fenômeno social por mérito próprio” (JOHNSON, 1997, p. 34). Desta forma, o campo temático de estudo da Sociologia nada tem de restrito e o resultado dos estudos sociológicos não são previamente definidos, pois dependem de um considerável número de possibilidades metodológicas e interpretativas.

Assim, resgatando a citação de Bauman na epígrafe deste trabalho que afirma que “uma Sociologia descomprometida é uma impossibilidade”, (BAUMAN, 2001, p. 735), ou seja, no que diz respeito à elaboração dos conteúdos programáticos para a educação básica, acreditamos que a escolha dos temas, dos conceitos e dos referenciais teóricos que irão compor o currículo de Sociologia não são isentos de interesses e correspondem a uma visão e a um modelo de sociedade.

Portanto, partilha-se da ideia de Bernstein (2003) que afirma que um currículo é fruto da interação entre o campo da contextualização (academia, universidade, intelectuais, consultores) de onde são recrutados pelo campo recontextualizador oficial (Estado, governos, secretarias de educação) para elaborarem tais documentos. Em seguida, tais documentos são encaminhados para o campo da recontextualização (escolas, comunidade) onde são novamente reelaborados por professores na sua prática pedagógica.

A partir da leitura dos conteúdos programáticos estabelecidos por treze professores de Sociologia que estão lotados em escolas no âmbito da Coordenadoria Metropolitana X da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, percebemos que, mesmo lecionando a mesma disciplina, a opção de programa pode variar conforme a formação do professor, a perspectiva em relação ao magistério, as posições políticas e/ou ideológicas, o acúmulo ou não de discussões acerca do ensino de Sociologia, a posição em relação ao estabelecimento ou não de um currículo mínimo, dentre outros fatores.

É importante ressaltar que captamos os programas usados pelos professores a partir do relato verbal espontâneo e não da análise dos programas estabelecidos formalmente (impressos). Importante destacar também que os conteúdos variam de série para série e os temas, conceitos, categorias, etc. são distribuídos pelas séries nas quais os professores entrevistados lecionam. Além disso, é importante esclarecer que as entrevistas foram realizadas no final do segundo semestre de 2010 e que este foi o primeiro ano em que a disciplina constava na grade de horário das três séries do ensino médio.

Sobre os conteúdos programáticos de Sociologia que nortearam o planejamento pedagógico para ano letivo de 2010 dos professores entrevistados, conseguimos extrair dos relatos algumas categorias ordenadas aqui por quantidade de menções: 1. Histórico e o contexto de formação da sociologia enquanto ciência (mencionado por seis professores); 2. Teoria Sociológica (mencionado por seis professores); 3. Problemas / Temas / Questões sociais (mencionado por quatro professores); 4. Trabalho (mencionado por quatro professores); 5. Política / Poder / Estado (mencionado por três professores); 6. Cultura (mencionado por três professores); 7. Desigualdades (mencionado por três professores); 8. Diferenciação entre o conhecimento proveniente do senso comum e o conhecimento proporcionado pelas ciências (mencionado por três professores); 9. Cidadania (mencionado por apenas um dos professores entrevistados). Além da menção ao uso da proposta de conteúdos programáticos pela SEEDUC/RJ apresentada em fevereiro de 2010, no qual cinco professores afirmaram ter adotado no ano letivo de 2010.

Para melhor visualização dos temas, conceitos, enfim, dos conteúdos ministrados pelos professores pesquisados, observe o quadro abaixo:

TABELA 1: Temas, conceitos e/ou conteúdos trabalhados pelos professores de sociologia entrevistados.

Prof. / Temas	PROPOSTA CURRICULAR SEEDUC/RJ	C A D A D A	C U R T A U	D U E A D S L E I D S G A	HISTÓRICO / CONTEXTO / FORMAÇÃO SOCIOLOGIA	POLÍTICA / PODER / ESTADO	PROBLEMAS / TEMAS SOCIAIS	SENSO COMUM X CIÊNCIA	TEORIA SOCIOLOGICA	T R L A H B O A
PROF. A.			X			X				X
PROF. J.					X				X	
PROF. L.							X	X		
PROF. M.	X									
PROF. N.					X					
PROF. O.	X				X				X	X
PROF. P.									X	
PROF. RI.	X						X			
PROF. RO.									X	
PROF. RD.			X	X	X	X				X
PROF. RS.	X									
PROF. S.	X	X	X	X	X	X	X		X	X
PROF. V.			X	X	X		X	X	X	

Elaboração da autora a partir dos relatos dos professores entrevistados.

Para esclarecer como foi construído este quadro e em que consistem os temas e conceitos que dão títulos as colunas, é preciso informar que a maior parte deles foram apenas citados pelos professores. Assim, é importante ressaltar que foi bastante difícil recortar as falas dos professores e agrupá-las dentro dos temas.

Na monografia, tivemos a oportunidade de esclarecer em que consistem os temas e conceitos que foram agrupados, fazendo uma breve análise, levando em consideração o nosso duplo papel - pesquisadora e professora de Sociologia no ensino médio – e do que entendemos sobre estes conceitos, ilustrando com as falas dos professores entrevistados, no entanto, tal análise não cabe neste artigo.

3. Criando Identidades: Por que os professores de Sociologia ensinam o que ensinam?

Nesta parte é desenvolvida a proposta de tipologia com cinco tipos ideais de professores de Sociologia criados com o intuito de analisar como se constroem a(s) identidade(s) da disciplina Sociologia no ensino médio: 1. professor(a) descomprometido(a); 2. professor(a) revolucionário(a); 3. professor(a) erudito(a); 4. professor(a) cidadania; 5. professor(a) desnaturalizador(a).

Ao contrastar os tipos ideais - construídos a partir da observação participante nas diferentes experiências no magistério, do convívio com outros vinte e cinco professores de sociologia no CESPEB e da participação em diversos fóruns e encontros sobre o tema “Ensino de Sociologia” - com o discurso dos professores entrevistados que ministram a disciplina quanto aos seus objetivos, poderemos perceber que algumas vezes os tipos ideais se confirmam e, outra vez não, na realidade observada.

Para a realização da análise⁸ dos objetivos do ensino de Sociologia entre professores da rede estadual do Rio de Janeiro optamos por descrever as características de cada de tipo ideal contrastando-as com o discurso dos professores entrevistados.

1. o(a) professor(a) DESCOMPROMETIDO(A) seria aquele que faz do magistério um “bico” e não uma profissão e/ou acredita que o magistério é uma atividade passageira na sua vida. Justamente por ter estas características este(a) professor(a) provavelmente não tem clareza sobre o seu objetivo ao ensinar Sociologia, nem tampouco possui um planejamento pedagógico.

“Pra mim, como a carreira docente nunca foi uma das pretensões da minha vida - não por conta do salário, claro que a questão salarial importa - (...) a carreira docente é uma atividade que se torna secundária nas escolhas (...). Diante de duas forças que pressionam de igual maneira, dependendo das pretensões e da carreira, você tem que escolher entre uma ou outra. O que de fato eu me questiono... é... bom... E depois do doutorado? Será que eu vou ter ânimo de voltar para a sala de aula? (...)”

(Prof. RO., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

2. o(a) professor(a) REVOLUCIONÁRIO(A) é aquele(a) que acredita que a Sociologia em sala de aula deva ser doutrinária, ou seja, que a partir das discussões em sala de aula (que darão ênfase na análise marxista da história), os alunos devam tomar consciência do caráter explorador e segregador do modo de produção capitalista e a partir daí se engajarem na luta pela superação deste tipo de sociedade.

Acho que é justamente dizer que a sociedade não é um desígnio divino. Alertar que as mudanças podem ocorrer sim e que cada um é um ator social, que tem uma participação nisso (...).

(Prof. O., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

Em primeiro lugar a visão crítica que o aluno passa a ter... Ela [a Sociologia] é muito importante! Daí que, quando você tem a Sociologia, você põe o dedo na

⁸ Gostaria de destacar que no trabalho de monografia há a análise aprofundada dos discursos. No entanto, em obediências às normas para a elaboração do presente artigo, não foi possível reproduzi-la.

ferida, você quer saber o que que eu faço, por que que ta errado... Então... [pausa]... Quando os caras pintadas saíram as ruas reivindicando a saída do Collor... Isso foi uma postura que, com certeza, foi um exemplo de que esses alunos podem ter sido influenciados pelas discussões dos problemas políticos e econômicos em sala de aula.

(Profª. S., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

As Ciências Sociais... elas, mais do que nunca e daqui por diante, com o mundo e a sociedade do jeito que estão... as Ciências Sociais... elas terão um lugar mais do que garantido... elas têm uma urgência na preparação de toda essas gerações que virão e que estão nos sucedendo... e que serão as gerações que guiarão esse país... que a guiarão... a humanidade toda, né?

(Profª. S., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

3. o(a) professor(a) ERUDITO(A) seria o professor ou professora que elabora um programa com vistas a dar prioridade às discussões sociológicas sob o ponto de vista dos autores clássicos da Sociologia.

Na minha opinião, eu acho importante despertar o espírito crítico e dar ferramentas pro aluno entender a sociedade. Ter maneiras... Ter uma análise mais científica do mundo que cerca ele... Tá livre do senso comum, né? Numa visão mais... mais científica das coisas...

(Profª. M., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

A mesma do que as outras disciplinas: a descrição da realidade, a interpretação da realidade a partir de um instrumental teórico capaz de fazer com que esse real possa ser apropriado de diferentes maneiras e, portanto, oferecer uma possibilidade maior... mais uma ferramenta... que a Sociologia é... de interpretação da realidade...

(Prof. RO., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

4. o(a) professor(a) CIDADANIA é o professor que acredita que a Sociologia escolar teria como principal objetivo a conscientização dos alunos sobre os direitos (e deveres) individuais propostos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Este professor(a) acredita que, a partir da conscientização sobre os direitos e deveres, a Sociologia levará o estudante do ensino médio a “saber viver em sociedade”.

[...] a Sociologia lida com o grupo... e o bem comum... (...) A geração que criou os jovens de hoje... eu penso assim... não soube educar bem... Esses jovens de hoje já vêm de uma outra situação: os pais trabalham o dia todo, não tem orientação, então falta a eles essa orientação... Como falta na Sociologia de hoje uma participação do antigo OSPB, moral e cívica... que falava de cidadania... sobre eleição... sobre voto... que depois da ditadura ficou meio feio [...]

(Profª. RI., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

Formar o cidadão... Eu acho que isso tá lá no PCN e eu concordo. Tem várias formas de fazer isso, mas acho que a base tem que ser formar o cidadão crítico que consegue perceber alguma coisa pelo viés sociológico...

(Prof. A., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

Eu acho o objetivo principal da Sociologia no ensino médio é contribuir para a formação de um cidadão consciente da sua sociedade e do seu lugar na sociedade.”

(Prof. L., entrevista concedida em setembro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

5. o(a) professor(a) DESNATURALIZADOR(A) é o que acredita que as discussões propostas pela Sociologia fornecem ao estudante do ensino médio, ferramentas que lhe possibilitam uma compreensão desnaturalizada da realidade na qual ele está inserido. O principal objetivo deste tipo de professor é estranhar, problematizar, e/ou desconstruir o senso comum.

O meu objetivo fundamental é só esse... é fazer com que eles não se orientem mais só pelo senso comum... que eles questionem a sua vida... que eles questionem o mundo a sua volta... que eles tenham uma ideia: Será que é mesmo? Será que tem que ser assim? Por que que tem que ser assim? Entendeu? Acho que só mesmo por essa questão da indagação, quebrar com essa visão de mundo que vem do senso comum. Eu acho que é só esse o objetivo.

(Prof. V., entrevista concedida em outubro/2010 à pesquisa O Mapa do Ensino de Sociologia)

Considerações finais

Em virtude da aprovação da Lei nº. 11.684 de 02/06/08 cria-se um momento propício e necessário para o aprofundamento de discussões acerca do ensino de Sociologia na educação básica.

Acredita-se que a Sociologia escolar apresenta-se como uma ferramenta capaz de despertar e/ou estimular no estudante de ensino médio a “imaginação sociológica”, ou seja, a possibilidade de se obter uma perspectiva compreensiva do mundo em que se vive, ampliando o seu horizonte intelectual e contribuindo para que os estudantes consigam superar as explicações tradicionais e religiosas do mundo, assim como amortecer os efeitos sedativos do discurso midiático sobre a realidade social. Nas palavras de Wright Mills, a “imaginação sociológica é uma qualidade que parece prometer mais dramaticamente um entendimento das realidades íntimas de nós mesmos, em ligação com realidades sociais amplas” (MILLS, 1969, p. 22). Entrementes, a “imaginação sociológica” pode fazer com que o estudante se perceba não como mero expectador da vida social, mas como ator social capaz de intervir na realidade.

Cabe ressaltar que o despertar e/ou o desenvolvimento desta imaginação sociológica, contempla o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto ao objetivo do ensino médio, explícito em seu artigo 35, que é justamente:

[...] o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado. (BRASIL, 1996)

Com tudo isso, partilha-se da posição de Sarandy que afirma que “todos estes elementos são necessários para a formação de uma pessoa, de um cidadão e de um profissional, seja em que área for, consciente de sua posição, potencialidades e capacidade de ação” (SARANDY, 2007, p. 163).

Já para o profissional da Sociologia, a obrigatoriedade do ensino desta disciplina representa uma grande conquista no que diz respeito à abertura de mercado de trabalho e de legitimidade frente a outras disciplinas escolares.

Mas, para cumprir este importante papel, acreditamos que é necessário construir conjuntamente a identidade e o objetivo da Sociologia Escolar, o seu currículo mínimo, além de cada professor e professora de Sociologia que atue no Ensino Médio, deveria desenvolver em si, enquanto profissional, características dos cinco tipos de professores criados neste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- BECKER, Howard S. *Uma Teoria da Ação Coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BERNSTEIN, Basil. A pedagogização do conhecimento: Estudos sobre Recontextualização. *Cadernos de Pesquisa*, n. 20, p. 75-110, n. ov. 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *Introdução a uma Sociologia reflexiva*. In: *O Poder Simbólico*; 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96, Brasília, 1997.
- _____. Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais: ensino médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília, 2006.
- _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCI Nicola & PAQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. UNB, 1995.
- BURGOS, Marcelo Bauman. *Sociologia no ensino médio: oportunidade de inovação na escola e na universidade*. CEDES/IUPERJ – DOSSIÊ – BOLETIM – abril/maio de 2010.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2004.
- FERREIRA, Aurélio Burque de Hollanda. *Minidicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.
- HANDFAS, Anita & OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. (Orgs.) *A Sociologia vai à escola: História, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009
- _____. & TEIXEIRA, Rosana da Câmara. *A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio*. In: Mediações – Revista de Ciências Sociais / publicação do Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, UEL – Vol. 1, n. 1(jan./jun. 1996) – Vol. 12, n. 1 (jan./jun. 2007) – Londrina: Midiograf, 2007.
- JOHNSON, Allan G. *Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- KONDER, Leandro. *Marx – Vida e Obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MACHADO, Celso de Souza. *O Ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar*. In: Revista da Faculdade de Educação da USP, 1987.
- MARSHALL. Thomas Humphrey. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MILLS, Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MORAES, Amaury Cesar. *Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato*. Tempo soc. vol.15 nº. 1 São Paulo. Abril, 2003.

_____. *O ensino de Ciências Sociais sob novas diretrizes*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPOCS, 28., FÓRUM FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ROMPENDO PRECONCEITOS, 2004, Caxambu. *Comunicação...* Caxambu, 2004, p.5.

OLIVEIRA, Otair Fernandes de & JARDIM, Antonio de Ponte. *O retorno da Sociologia no ensino médio do Rio de Janeiro: uma luta que merece ser pautada!* Em: http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/pespectiva_sociologica/Numero2/Artigos/Retorno%20da%20Sociologia%20-%20Otair%20e%20Jardim.pdf

SANTOS, Mário Bispo dos. *A Sociologia no contexto das reformas do ensino médio*. In: *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no ensino médio* / Org. Lejeune Mato Grosso de Carvalho. – Ijuí: E. Unijuí, 2004.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio*. In: *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no ensino médio* / Org. Lejeune Mato Grosso de Carvalho. – Ijuí: E. Unijuí, 2004.

SEEDUC / SUGEN / Superintendência de Formação. Fevereiro de 2010.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco & MORAES, Amaury Cesar. *Um Olhar sobre o Ensino de Sociologia: Pesquisa e Ensino*. In: *Mediações – Revista de Ciências Sociais* / publicação do Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, UEL – Vol. 1, n. 1(jan./jun. 1996) – Vol. 12, n. 1 (jan./jun. 2007) – Londrina: Midiograf, 2007

TOMAZI, Nelson Dacio. *Manual do Professor*. In: *Sociologia para o Ensino Médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

VIEIRA, Liszt. *Cidadania e Globalização*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.

WEBER, Max. *Rejeições religiosas do mundo e suas direções*. In: GERTH, Hans; MILLS, Wright. *Max Weber*. Ensaios de Sociologia. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. *A "Objetividade" do Conhecimento nas Ciências Sociais*, in COHN, G., *Max Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1986.